

UNEMAT e UFMT: ensino de Jornalismo na esteira das novas Diretrizes Curriculares

UNEMAT and UFMT: teaching of Journalism in the wake of the new Curriculum Guidelines

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



PAULO DA ROCHA DIAS¹
GIBRAN LUIS LACHOWSKI²
THIAGO CURY LUIZ³

RESUMO

O artigo em tela colabora com a discussão sobre os desafios do ensino do Jornalismo no século XXI a partir do diálogo de duas experiências docentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo no Brasil, aprovadas em 2013 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE)/Ministério da Educação (MEC). Os trabalhos relatados referem-se às estratégias de ensino utilizadas em cursos de universidades públicas de Mato Grosso, em disciplinas distribuídas entre o 2º e o 6º semestres, situadas nos eixos de formação profissional, atuação processual e prática laboratorial. As experiências se pautam pelo estímulo à compreensão da realidade socioeconômica política e cultural, pela concepção social do jornalismo, pelo respeito às bases da produção profissional e pela experimentação no que tange às narrativas multimidiáticas, corroborando com a efetivação do esperado perfil do jornalista do século XXI.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino do Jornalismo. Diretrizes Curriculares. Jornalismo de concepção social. Qualificação profissional. Narrativa multimidiática.

ABSTRACT

Article on screen collaborates with the discussion on the challenges of journalism education in the twenty-first century from the two teaching experiences dialogue with the National Curriculum Guidelines for Journalism courses in Brazil, approved in 2013 by the National Education Council (NEC)/Ministry of Education (MEC). These studies refer to the teaching strategies used in public universities courses of Mato Grosso, in disciplines distributed between the 2nd and 6th semesters, situated on track vocational training, procedural expertise and laboratory practice. The experiences are guided by encouraging the understanding of socio-economic political and cultural reality, the social conception of journalism, respect to the bases of professional production and experimentation in regard to multimediatic narratives, supporting the realization of the expected profile of the journalist of the XXI century.

KEYWORDS

Teaching of Journalism. Curriculum Guidelines. Journalism of social conception. Professional qualification. Multimediatic narrative.

Recebido em: 20/10/2014. Aceito em: 01/12/2014.

¹ Doutor e mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Bacharel em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero, em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em Teologia pelo Instituto Teológico de Santa Catarina. Professor adjunto do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá. E-mail: diaspd@terra.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2946125652849030>.

² Mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela UFMT. Professor assistente do Departamento de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: prof.gibranoluis@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5234813527827582>.

³ Mestre em Comunicação pela Universidade de Marília. Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade de Marília. Professor assistente do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá. E-mail: thcluiz@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5117776761246028>.

1 INTRODUÇÃO

Uma gama expressiva de autores que estuda a Comunicação e o Jornalismo compreende tais áreas do conhecimento caracterizadas na contemporaneidade pelo processo de convergência digital, representado pela centralidade das tecnologias conectadas à internet. Entre os pesquisadores de destaque que compartilham dessa ideia está Jenkins, para quem a sociedade como um todo se organiza (ou está em vias de estruturação) a partir dessa matriz tecnológica, seja nas relações sociais, atuações profissionais, debates políticos, estratégias econômicas, trocas culturais. Afinal, expõe o autor, “a convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros.” (JENKINS, 2008, p. 28).

Essa linha de entendimento está bastante presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo, instituídas pela Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Durante todo o documento, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE)/Ministério da Educação (MEC), há referências a um novo perfil de trabalhador da notícia, afeito ao exercício da profissão em sintonia com a convergência digital, como no inciso V do artigo 4º, referente ao projeto pedagógico, que indica a necessidade de se

preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 2).

Esse parâmetro de análise postula que a convergência cria novas demarcações no Jornalismo, resultando em repercussões na infraestrutura de serviço, ocupação de postos de trabalho e dinâmica de negócios. Também, no fluxo informativo, possibilitando empoderamento do cidadão e alterando o papel do jornalista e da empresa de jornalismo, de detentor(a) para mediador(a) de informações e conhecimentos.

Quanto a isso, ressalta Lévy (1999, p. 15):

A nova universalidade não depende mais da [autossuficiência] dos textos, de uma fixação e de uma independência das significações. Ela se constrói e se estende por meio da interconexão das mensagens

entre si, por meio de sua vinculação permanente com as comunidades virtuais em criação, que lhe dão sentidos variados em uma renovação permanente.

Decorrente dessas alterações, a convergência lança e/ou reforça desafios para os trabalhadores da notícia, como: a tentativa de se manter relevante em meio à profusão de vozes, muitas vezes desconstruídas, que clamam por ordenação, sentido e aprofundamento; a capacidade de assegurar ritmo vigoroso na divulgação de informações sem cair na armadilha do fetiche da velocidade; a noção do exercício equilibrado entre a revelação de ações prejudiciais à coletividade e a manutenção da privacidade dos indivíduos; a promoção de uma interatividade veraz, pautada pelo vínculo social e o interesse público em contraposição à autopromoção associada às métricas de audiência.

Por isso, conforme as novas diretrizes, é necessário que a adaptação do processo de ensino-aprendizagem à convergência digital seja acompanhado de uma base humanística e cognitiva, a fim de que se exerça o jornalismo de forma crítica e em consonância com valores sociais pró-democracia e cidadania. É o que se verifica no inciso III do artigo 4º do documento, que estabelece uma formação comprometida com “a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 2). E também o que se lê no inciso IV do mesmo artigo, em que destaca o aprofundamento do

compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 2).

Dessa forma, percebe-se o jornalismo enquanto narrativa vinculada à realidade, orientada pelo interesse público (ou seja, enxergando a notícia enquanto bem social e não mera mercadoria), fundamentada em código deontológico e normas técnicas. Isso pressupõe, portanto, levar em conta que

a principal finalidade dos jornalistas é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar. [...] A imprensa (como sinônimo de jornalismo) nos ajuda a definir nossas comunidades, nos ajuda a criar uma linguagem e

UNEMAT e UFMT:

ensino de Jornalismo na esteira das novas Diretrizes Curriculares

conhecimentos comuns com base na realidade. O jornalismo também ajuda a identificar os objetivos da comunidade, seus heróis e vilões. [...] A imprensa funciona como um guardião, tira as pessoas da letargia e oferece uma voz aos esquecidos. (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 31).

Com base nessa perspectiva, que conjuga convergência digital com jornalismo de concepção social, é que se busca contribuir com a discussão acerca dos desafios do ensino do Jornalismo no século XXI. De forma mais específica, faz-se isso, neste artigo, a partir da exposição de experiências desenvolvidas no curso de bacharelado em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)/*campus* Alto Araguaia⁴ e no de Comunicação Social (habilitação Jornalismo) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)/*campus* Cuiabá,⁵ por se entender que as mesmas dialogam com as proposições contidas nas novas diretrizes, o que, no tópico a seguir, se procurará demonstrar.

A explanação das práticas pedagógicas referem-se às matérias *Técnicas de Redação Jornalística* (TRJ; 2º semestre), *Redação, Reportagem e Entrevista I* (RRE I; 3º) e *Redação, Reportagem e Entrevista II* (RRE II; 4º). Quanto à UFMT, relacionam-se às disciplinas *Fotojornalismo* (4º), *Jornalismo Online* (6º) e *Jornalismo de Revista* (6º).

218 |

2 ENSINO DO JORNALISMO NA UNEMAT

As disciplinas TRJ, RRE I e RRE II remetem-se, respectivamente, aos eixos IV ('Formação profissional'), V ('Aplicação processual') e VI ('Prática laboratorial'), conforme o Plano Pedagógico do curso de Jornalismo da UNEMAT/Alto Araguaia, alterado no primeiro semestre de 2014⁶ para abarcar ponderações das novas diretrizes curriculares da área.⁷

⁴ A UNEMAT possui 13 *campi* e o curso de Comunicação (habilitação Jornalismo) existe apenas no *campus* de Alto Araguaia, município localizado a 420 quilômetros da capital do estado, Cuiabá.

⁵ A UFMT tem quatro *campi* (em Cuiabá, Araguaia, Sinop e Rondonópolis), sendo que o curso de Comunicação (habilitação Jornalismo) existe nos dois primeiros.

⁶ Uma das principais alterações foi a inserção de disciplinas que pusessem em diálogo o jornalismo com a convergência digital, como *Produção Jornalística e Plataformas Digitais* (8º semestre).

⁷ Novos parâmetros foram aprovados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE)/Ministério da Educação (MEC) por meio da Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19121&Itemid=866>.

Também conforme o projeto pedagógico, as disciplinas em questão dizem respeito à unidade curricular II ('Formação específica – profissional, estágio e TCC).

A ementa de TRJ traz basicamente como conteúdo: conceituação de notícia, noticiabilidade, interesse público e linha editorial, explanação sobre gêneros jornalísticos, funcionamento do jornal diário, pauta, redação de notas e notícias e métodos de apuração. A disciplina complementa, em parte, a matéria *Introdução ao Jornalismo* quanto à diferenciação entre informação comum e notícia e amplia noção de critérios de noticiabilidade. Sendo a primeira disciplina referente ao que convencionalmente se chama de *prática jornalística*, fornece bases no que tange à elaboração de pautas, métodos de apuração (entrevistas, em suma), notas e notícias.

A ementa de RRE I dá sequência à anterior, aumenta a frequência no que diz respeito à produção de pautas e notícias, alargando o rol de possibilidades de captação de informação (consulta a documentos, técnicas de observação e apresentação dos variados tipos de entrevista⁸). Além disso, aponta como se lida com informações em *off*, perguntas delicadas e revelações bombásticas, assegurando a relação indissociável entre denúncia e comprovação.

Continuando com a linha sequencial, RRE II concentra-se no universo da reportagem (conceituação, tipologia, planejamento, redação e edição), distinguindo-o da notícia. Apresenta a multiplicidade de formas narrativas (da cronológica à literária) e de apuração (imersão e disfarce, por exemplo) do jornalismo interpretativo.

Nesse sentido, vê-se que as disciplinas mencionadas integram o suporte cognitivo do curso quanto aos conceitos essenciais do jornalismo, procedimentos e técnicas profissionais que, portanto, serão fortalecidos, aprofundados e acrescidos. Esse conjunto de conhecimentos é reforçado pela presença de matérias que dialogam de forma direta e indireta com o campo da 'prática', como *Fotojornalismo, Design e Teorias do Jornalismo* (2º semestre), *Radiojornalismo* e *Planejamento Gráfico* (3º), *Radiojornalismo II* e *Telejornalismo I* (4º), *Jornalismo Digital, Jornalismo Especializado* e

⁸ Entre os tipos de entrevista estão a ritual, a temática, a testemunhal, a de confronto e a dialogal, presentes nos diversos quadros de classificação da literatura científica especializada.

UNEMAT e UFMT:

ensino de Jornalismo na esteira das novas Diretrizes Curriculares

Telejornalismo II (5º), Assessoria de Imprensa e Comunicação, Ética e Legislação Jornalística (6º), Estágio Supervisionado I e Jornalismo Local e Regional (7º), Estágio Supervisionado II e Produção Laboratorial em Jornalismo (8º).

A importância das disciplinas mencionadas inicialmente inscreve-se em um cenário caracterizado por um recente curso (criado em 2005 e reconhecido pelo Ministério da Educação em 2010), com acanhada infraestrutura (de salas, equipamentos e laboratórios), localizado em uma pequena cidade do interior de Mato Grosso (Alto Araguaia, no sudeste do estado, com cerca de 17 mil habitantes⁹), com alguns veículos de comunicação (não há jornal ou revista impressa, existe uma emissora de TV,¹⁰ duas de rádio¹¹ e um site noticioso¹²).

Essas ocorrências estruturais incentivam o exercício de uma postura pedagógica que se pautar pela concepção social do jornalismo – que enxerga a notícia enquanto bem social e não mera mercadoria – em diálogo com a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, conforme se registra nas novas diretrizes. É o que se lê no inciso II do artigo 2º, sobre o eixo curricular, que deve:

utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 1).

Isso, no entanto, não significa aceitar a precária situação de infraestrutura como algo dado, vez que o encaminhamento de ações necessárias à superação ou remediação do problema é constante ponto de pauta nas reuniões de colegiado de curso, do coletivo de professores e com a direção do *campus*.

Também não representa abdicar da apropriação tecnológica por meio da produção laboratorial, o que se consegue a partir do uso de equipamentos próprios de acadêmicos e docentes (*smartphones, tablets, notebooks*, máquinas fotográficas, filmadoras e gravadores de voz) e da veiculação de materiais jornalísticos nos canais possíveis de se viabilizar, entre eles uma agência de

⁹ Segundo dados do IBGE projetados para 2014. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510030&search=mato-grosso|alto-araguaia>>.

¹⁰ *TV Integração*, canal 11, afiliada da *Rede Record*.

¹¹ Rádios *Aurora* (FM 99,7) e *Cidade* (AM 740).

¹² Site *André da FM*. <<http://www.andredafm.com.br>>.

jornalismo – em fase de reformulação¹³ –, *blogs* voltados à cobertura de eventos internos¹⁴ e um informativo.¹⁵

Entretanto, ao se referir às disciplinas TRJ, RRE I e RRE II, ministradas entre o 2º e o 4º semestres, se busca estabelecer uma estreita relação com as novas diretrizes no que concerne à visão humanística e ao envolvimento do acadêmico com a realidade concreta que o cerca. Isso é possível quando o estudante é estimulado a perceber a existência de pautas com potencial de interesse público para a população da cidade como um todo, e não apenas para a comunidade universitária, ainda que se trate de um pequeno município do interior, onde se lida com a falsa ideia de que ‘nada de importante ocorre no lugar’. Afinal, a notícia em potencial, independente do tamanho da cidade, decorre mais da angulação e do ‘faro’ do repórter, sua posição proativa e seu grau de informação e capacidade de concatenação de dados do que de sua existência em si (KOTSCHO, 2007).

O incentivo a essa postura atenta e crítica quanto à realidade ao redor é feita na UNEMAT a partir de atividades como: captação de pauta na rua pela turma de estudantes (com acompanhamento do professor); registros de sugestões de pauta a serem apresentados em sala de aula (passando, aí, pela análise docente);¹⁶ cobertura em eventos e locais externos à universidade; apuração de caráter investigativo e/ou em tom de denúncia, que exija entrevistas com várias fontes e manuseio de documentos;¹⁷ e realização de entrevistas coletivas com autoridades da cidade.¹⁸

¹³ Trata-se da Agência de Jornalismo Focagen. Disponível em: <<http://focagen.wordpress.com/>>.

¹⁴ Uma das iniciativas foi a criação de um *blog* para fazer a cobertura multimídia do I Congresso de Ciência, Tecnologia e Comunicação da UNEMAT, entre 14 e 18 de julho. Disponível em: <<http://www.concitec.blogspot.com.br/>>.

¹⁵ O informativo dedica-se à cobertura de eventos internos e produção de notícias de interesse da comunidade acadêmica. É impresso e distribuído na instituição e em seguida postado na internet. Disponível em: <<http://issuu.com/cosunemat>>.

¹⁶ Um desses exercícios, feitos por estudantes do 2º semestre, foi a coleta de sugestões de pauta a partir de fotografias. Após os registros expostos em sala a turma foi atrás do complemento textual para a produção de notas. Exemplo disponível em: <<http://focagen.wordpress.com/2013/06/11/nota-passarela-recem-reformada-ja-apresenta-irregularidades/>>.

¹⁷ Exemplo de reportagem, desenvolvida por estudante do 4º semestre, disponível em: <<http://atividadespraticasjornalismo.blogspot.com.br/p/especial.html>>.

¹⁸ Exemplo é a coletiva feita com o prefeito de Alto Araguaia, em que estudantes das turmas iniciais exerceram postura de fiscalização quanto ao poder público.

UNEMAT e UFMT:

ensino de Jornalismo na esteira das novas Diretrizes Curriculares

Nesse sentido, entende-se que tal postura coaduna com o inciso VI do artigo 2º das novas diretrizes, que defende que os cursos de Jornalismo propiciem

a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 1).

Outra prática pedagógica efetuada nas disciplinas TRJ, RRE I E RRE II com o objetivo de que o concluinte do curso tenha condições de exercer a profissão a partir de competências gerais, cognitivas, pragmáticas e comportamentais, como estabelece o artigo 5º das novas diretrizes, é a potencialização do uso dos sentidos e percepções para a elaboração de narrativas mais detalhadas, sensíveis e humanizadas.

O 'laboratório de sentidos', projetado pelos jornalistas Gibran Luis Lachowski e Ana Paula Carnahiba, em 2012, com fins pedagógicos, aplicado ao curso de Jornalismo (na época ainda curso de Comunicação) da UNEMAT, corresponde a uma bateria de exercícios que busca 'testar' o nível de sensibilidade do tato, olfato, paladar, visão e audição dos estudantes, objetivando uma utilização mais acurada em situações jornalísticas. As atividades, geralmente feitas na universidade, subentendem: circular pelas dependências da instituição com o intuito de anotar mínimos detalhes; captar os mais diversos sons; sentir gostos, cheiros e tocar objetos de olhos vendados e, em seguida, descrever o que se captou pelos sentidos. Uma nova etapa do 'laboratório de sentidos' foi efetuada neste ano durante um evento tradicional de Alto Araguaia,¹⁹ mostrando a validade e amplitude da iniciativa.

Foi possível notar que a realização do 'laboratório de sentidos' corroborou com a melhoria na confecção de materiais jornalísticos, fortalecendo aspectos narrativos e de apuração, como a enumeração/descrição, o registro de informações que coloca em cheque a versão oficial e a contraposição de cenas e situações (LACHOWSKI, 2013).

¹⁹ Festival Náutico, ocorrido este ano entre 3 e 7 de setembro (18ª edição), com *shows* musicais regionais e nacionais, que atrai turistas de cidades vizinhas.

3 ENSINO DO JORNALISMO NA UFMT

A Universidade Federal de Mato Grosso, instituída pela Lei nº 5.647, de 10 de dezembro de 1970, possui duas habilitações de Jornalismo: uma no *campus* Médio Araguaia, em Barra do Garças, e outra na capital. A que diz respeito nesta discussão é a habilitação que faz parte do curso de Comunicação Social (que conta, também, com outras duas: Publicidade e Propaganda e Radialismo), no *campus* Cuiabá.

As novas diretrizes chegam em meio aos debates sobre a obrigatoriedade do diploma de jornalista para exercício da profissão. Sobre isso, Lage afirma que

a responsabilidade envolvida no tráfego de informações, a sofisticação tecnológica e a relevância do direito dos cidadãos à informação indicam a necessidade de estudos demorados para a prática do jornalismo – estudos que, como acontece com as demais profissões de nível superior, deverão estender-se por toda a vida. (LAGE, 2008, p. 108).

Como caso ilustrativo da sintonia do curso de Comunicação da UFMT/Cuiabá com as novas diretrizes, citam-se três disciplinas que constam da matriz curricular da habilitação Jornalismo: *Jornalismo Online* (6º semestre), *Jornalismo de Revista* (6º) e *Fotojornalismo* (4º).

No Projeto Político-Pedagógico (PPP), a matriz curricular está dividida em *conteúdos gerais* e *conteúdos específicos*. As três disciplinas mencionadas acima se enquadram na segunda categoria, que está subdividida em *Analíticos e informativos sobre a atualidade*, *Linguagens e técnicas de redação* e *Criação e produção*.

No que tange à formação, o PPP está dividido em quatro partes: *formação geral*, *formação profissional* (de onde constam as três disciplinas em questão), *atividades complementares* e *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*. No primeiro semestre letivo de 2014 (abril a agosto), as disciplinas *Jornalismo Online*, *Jornalismo de Revista* e *Fotojornalismo* foram trabalhadas a partir de dois eixos centrais: teórico e prático. De modo mais específico, foram criadas três subdivisões para que todas as variantes fossem contempladas.

UNEMAT e UFMT:

ensino de Jornalismo na esteira das novas Diretrizes Curriculares

Assim, propôs-se o seguinte método nas três disciplinas: no primeiro terço do período letivo, desenvolveu-se estudo teórico e discussões. Lançando mão de títulos das bibliografias básica e complementar, transmitiram-se os principais conceitos que moldam as disciplinas.

No segundo terço, ainda com resgate teórico e já com iniciativas práticas, propuseram-se análises de caso. Por exemplo: em *Jornalismo Online*, os acadêmicos se debruçaram sobre sites de notícias locais, nacionais e internacionais, no sentido de analisar se traziam as ideias abordadas pelo conteúdo teórico. A partir dos estudos comparativos, os estudantes aplicavam aos casos as ideias dos autores e extraíam das observações a espinha dorsal do que viria a ser o cerne do terço final da disciplina: produção de notícia multimídia para *blog*.

Em *Jornalismo de Revista*, os acadêmicos desenvolveram uma análise sobre as diversas revistas do mercado editorial brasileiro (*Veja, Época, Carta Capital, Superinteressante*). Nesses estudos, que também serviram de parâmetro para aplicar o conhecimento teórico e preparar terreno para o desenvolvimento da própria revista, os estudantes destacaram atenção para o *design* gráfico, fotos, legendas, disponibilização de gêneros e formatos e desdobramentos e apuração da reportagem principal (capa).

Em *Fotojornalismo*, o empenho no estudo de caso ficou voltado para os sites noticiosos, jornais e, principalmente, revistas. Novamente, as discussões iniciadas a partir do aporte teórico serviram de base para levar adiante as análises.

O último terço de cada disciplina ficou destinado às atividades práticas (mais em *Jornalismo Online* e *Fotojornalismo*, menos em *Jornalismo de Revista*).

Na primeira, os conhecimentos adquiridos na leitura dos textos, além das análises de caso, impulsionaram a construção de um *blog* de notícias multimídia.²⁰

A linguagem do texto para internet, em si, não apresenta grandes variações em relação ao impresso. O tamanho acaba sendo menor, pois divide espaço com outros recursos: fotos, vídeos, arquivos de áudio e *hiperlinks*. Cada elemento de imagem e audiovisual tem a função de fazer a informação avançar,

²⁰ Disponível em: <www.6jorufmt.blogspot.com.br>.

de progredir na narrativa jornalística, e não apenas repetir o que a parte textual apresenta. Nesse sentido, a notícia evolui à medida que os recursos são explorados, fazendo com que o texto divida com os demais elementos a responsabilidade de levar a informação até o público. Com base nessa ideia, é importante mencionar que “além do texto, é possível utilizar áudio, gráficos, vídeo, links etc. E até uma combinação de todos esses elementos” (FERRARI, 2012, p. 51). E a autora prossegue:

Na verdade nos portais ocorre o primeiro *crossmedia* entre o formato texto, que sugere padrões os padrões e estilos da mídia impressa, e as ofertas de vídeos, áudios e animações que vêm da linguagem televisiva, seja no oferecimento das notícias ao longo do dia, seja no formato – muito parecido com o show da TV. (FERRARI, 2012, p. 74).

A necessidade de se trabalhar dessa forma foi descoberta a partir do eixo teórico e dos estudos de caso. Na esfera do jornalismo local, o texto ainda é o elemento explorado quase que isoladamente. Quando não, nota-se a presença de poucas fotos para ilustrar a notícia. No âmbito nacional, sites como *g1*, *r7*, *Folha Online* e *Estadão* apresentam uma evolução maior, mas ainda é incomum encontrar em diversas matérias o uso de todos ou vários recursos multimídia.

Quem se propõe a fazer isso em boa parte de seu conteúdo são os *sites* internacionais (*CNN*, *BBC*, *The New York Times* e *The Washington Post*). Neles, é possível encontrar a multimídia²¹ em muitas notícias, algo que é escasso nos sites do Brasil e inexistente no jornalismo *online* de Cuiabá, capital mato-grossense.

Dessa forma, as últimas aulas do semestre foram utilizadas para abarcar todas as etapas do processo jornalístico: divisão da sala em duplas, definição de pauta, pesquisa, aspectos técnicos da matéria (número de entrevistados, quantidade de vídeos, áudios, fotos e *hiperlinks* – a cada semana os requisitos eram alterados), trabalho de campo (realização das entrevistas e produção das imagens em vídeo e foto, além do áudio), elaboração do texto, edição e

²¹ Uma das características do jornalismo *online*, que corresponde a uma variada produção noticiosa, composta de textos, áudios, vídeos, fotos, animações, *slides shows*, entre outras disposições informativas, e gera uma ampla possibilidade de leituras, estimulando a autonomia de navegação dos usuários.

UNEMAT e UFMT:

ensino de Jornalismo na esteira das novas Diretrizes Curriculares

publicação. O período de aula (das 7h30 às 11h30) era utilizado para cumprir todo o procedimento.

Em consonância com as novas diretrizes curriculares, a disciplina *Jornalismo Online* se sustenta em algumas orientações do inciso III do artigo 5º (*Competências pragmáticas*).

Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; [...] organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; [...] dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; [...] compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – *hardware* e *software* – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 3-4).

226 |

Em *Fotojornalismo*, o eixo prático conduziu os acadêmicos à realização de atividades desde o princípio da disciplina, distribuídas ao longo do semestre e intensificadas no fim, como ocorreu com *Online* e *Revista*.

De acordo com o inciso IV do artigo 2º das novas diretrizes curriculares, é preciso “inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 1).

Nesse sentido, desde o princípio da disciplina os eixos teórico e prático dialogavam. Basicamente, as exigências em campo versavam sobre enquadramento, ângulo, plano, velocidade e profundidade de campo. Ao final da disciplina, depois de familiarizados com o equipamento fotográfico, os estudantes – individualmente – produziram um ensaio, tendo como prerrogativa apresentar imagens com diferentes ângulos (normal, picado, contrapicado), planos (geral, conjunto, médio e detalhe) e velocidade (alta e baixa), posto que

[o] enquadramento concretiza-se no plano. A fotografia é uma unidade de significação precisamente porque se consubstancia num

plano. Embora as denominação e as tipologias dos planos sejam variáveis, consoantes os autores, podemos considerar essencialmente a existência de quatro tipos de planos, com efeitos diferentes ao nível da expressividade fotográfica. [...] Além dos planos, é preciso tomar em consideração os ângulos de tomada de imagem, ou seja, o ângulo que a máquina fotográfica forma com a superfície. Os ângulos de captação de imagem também se materializam no plano. Daí as designações “plano normal”, “plano picado” e “plano contrapicado”. (SOUSA, 2004, p. 67-68).

Por sua vez, em *Jornalismo de Revista*, além das discussões teóricas e das análises de caso, o eixo prático ficou destinado à produção de textos (reportagens, artigos e crônicas) e fotos para a revista *Fuzuê*, especializada em esporte e cultura cuiabanos. Neste momento, desempenhou-se a interdisciplinaridade, elemento apresentado pelas novas diretrizes. É o que afirma o inciso III do artigo 2º: “promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 1).

Todo o material produzido pelos estudantes do 6º semestre, em *Jornalismo de Revista*, foi diagramado por eles e por acadêmicos do 5º semestre, na disciplina de *Planejamento Gráfico em Jornalismo*, ministrada pelo professor Javier Eduardo Dias Lopes. Com isso, foi possível concatenar em um produto a ação de duas disciplinas do curso, sem a qual seria inviável a produção e veiculação da revista, algo inédito no curso de Jornalismo da UFMT/Cuiabá.

À parte a produção da revista, ao longo do semestre os estudantes exercitaram a capacidade de desdobrar/contextualizar um fato, característica central do texto em revista. Eles partiam de um acontecimento noticiado de forma factual pelo jornalismo diário, e contextualizavam a informação a partir de pesquisas, dando origem à reportagem, carro-chefe das revistas. Afinal,

[a] reportagem é uma notícia, mas não uma notícia qualquer. É uma notícia avançada, na medida em que sua importância é projetada em múltiplas versões, ângulos e indagações. Ao valorizar a notícia, a reportagem revitaliza o estilo jornalístico, soltando aos poucos as amarras da padronização. Uma boa reportagem não deve abrir mão da pesquisa, sob pena de alterar o espírito de investigação, curiosidade, desafio e surpresa, que estão acima de tudo. (VILAS BOAS, 1996, p. 43).

UNEMAT e UFMT:

ensino de Jornalismo na esteira das novas Diretrizes Curriculares

Embora a revista esteja calcada na reportagem como formato jornalístico principal, ela apresenta também outros formatos, especificamente do gênero opinativo, como as crônicas e os artigos. Vê-se, aí, uma forma de fazer com que os estudantes pratiquem os diferentes tipos de texto jornalístico, além de trazer à tona os conhecimentos adquiridos em outra disciplina do curso, *Gêneros do Jornalismo*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção do presente artigo se voltou para a experiência docente nos cursos de Jornalismo de duas universidades públicas do Estado de Mato Grosso: UNEMAT/Alto Araguaia e UFMT/Cuiabá.

Sem a pretensão de considerar as atuações inquestionáveis, propusemo-nos a uma breve demonstração de como foram conduzidas seis disciplinas em duas instituições distintas, cujo objetivo é, sobretudo, abastecer a imprensa mato-grossense de profissionais aptos ao desenvolvimento do jornalismo nas suas mais diversas plataformas.

Ainda que, no atual momento, a lei não exija diploma para o exercício do jornalismo, acreditamos que o ensino superior continua a ser a melhor alternativa de se formar um profissional consciente de seu papel e de sua profissão, além de dominar as técnicas necessárias para o desempenho do ofício.

É com isso em vista que implementamos nas disciplinas mencionadas, situadas entre o 2º e 6º semestres, a reflexão crítica sobre o ofício de levar até a sociedade informações de interesse público. Buscamos aliar a isso o viés prático do jornalismo, elemento que permite ao estudante aprender e ao professor, estabelecer novos parâmetros pedagógicos.

Embora as instituições públicas tenham vocação maior para a pesquisa, é necessário preparar o acadêmico, igualmente, para o mercado de trabalho. No caso do jornalismo, um egresso com perfil apenas de pesquisador acaba por encontrar mais dificuldades de se inserir nas empresas de comunicação.

Sendo assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo vêm para estabelecer referências mais sólidas no campo didático-pedagógico. Na prática, é por meio delas que o diálogo entre

teoria (reflexão e conhecimento produzido sobre a imprensa) e prática (fazer jornalístico nas diferentes possibilidades de mídia) acaba por se consumir.

E é justamente isso que notamos nas disciplinas apresentadas aqui: olhar cuidadoso para o âmbito teórico, com vistas a formar um profissional com domínio de sua profissão, e, ao mesmo tempo, fomentando a prática, na tentativa de dialogar com o cenário jornalístico atual. 

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1 de 27 de setembro de 2013**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19121&Itemid=866>. Acesso em: 28 set. 2014.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação. São Paulo: Alpeh, 2008.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2007.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo** – o que os profissionais de jornalismo devem saber e o público deve exigir. Porto: Porto Editora, 2005.

LACHOWSKI, Gibran Luis. Laboratório de sentidos: experiência pedagógica de concepção social para aguçar a percepção e humanização no relato da notícia. **Revista ALTERJOR: Jornalismo Popular e Alternativo**, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 1-15, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.usp.br/alterjor/ojs/index.php/alterjor/article/view/aj7-a5>>. Acesso em: 29 set. 2014.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine**: o texto em revista. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996.